** - *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo ABC – Apresentação do Senhor)*

**LUZ PARA AS NAÇÕES…**

*“Imediatamente entrará no seu templo o Senhor a quem buscais, o Anjo da Aliança por quem suspirais… Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda, quem resistirá quando Ele aparecer? Ele é como o fogo do fundidor… Sentar-Se-á para fundir e purificar: purificará os filhos de Levi, como se purifica o ouro e a prata…” (Ml 3 / 1ª L.).* Sim, outra vez *palavras misteriosas*, palavras que desconcertam; palavras onde se contrapõe *«o Anjo da Aliança por quem suspiramos»* com *«o fogo de fundidor… para fundir e purificar».* É que o Deus-Amor, capaz de – humildemente – entrar no seu templo prontamente, trazendo um *recado amoroso* de Salvação… esteSenhor do Universo, é tudo menos *um boneco* com o que se pode *brincar* impunemente! Quem estiver disposto a receber a Salvação que Ele traz e oferece, tem de o fazer com todas as consequências. Porque há de saber que as suas próprias *obras* e até às suas *intenções* terão de ser fundidas e purificadas, *como se purifica o ouro e a prata*. Aqui não valem enganos, meias-tintas, aparências… numa palavra: *a mentira* aqui não tem nada a fazer! Ou apostas na Verdade, meu amigo, ou estás perdido! E só o *trigo* bom, o trigo da Verdade, é alimento e semente de Vida Eterna; o *joio* e a *palha* – frutos e lixos da mentira – serão pasto das chamas, naquele fogo escaldante, abrasador…

 A Salvação, porém, essa que leva em si um *peso de Eternidade*, não era possível sem um Redentor adequado e eficaz. Era conveniente e necessário que o Libertador, sem deixar de ser o Filho de Deus, nascendo de entre os humanos, saísse do meio dos homens, do seio desse *“povo a redimir”*. É que nenhum ser, só humano, poderia salvar *“os filhos dos homens”*… Mas também não era “possível” – segundo os desígnios de Deus! – que Ele, só pela sua Divindade, realizasse a Salvação daqueles pobres desgraçados… *“Porque Ele não veio em auxílio dos Anjos, mas dos descendentes de Abraão. Por isso devia tornar-Se semelhante em tudo aos seus irmãos”…* Sendo certo, portanto, que o Filho tinha tomado a mesma carne e o mesmo sangue, *“participando da mesma natureza humana”*, seria assim a pessoa idónea e designada *“para destruir, pela sua morte, aquele que tinha poder sobre a morte, isto é, o diabo”…* Toda a gente percebe que só quem passou pelas mesmas *misérias* é que pode compreender *os miseráveis*. *“Porque, de facto, se Ele próprio foi provado pelo sofrimento, pode socorrer aqueles que sofrem provação”..*. Ficava então, e só deste modo, constituído o *verdadeiro e eterno “sumo Sacerdote”* – Mediador entre Deus e os homens –. *“Semelhante em tudo aos seus irmãos, para ser um sumo sacerdote misericordioso e fiel no serviço de Deus, e assim expiar os pecados do povo” (Hb 2 / 2ª L.).*

 Neste contexto, entendemos melhor *o gesto* que neste dia celebramos. Será este “o primeiro passo” dessa entrega total do Servo, homem entre os homens, “Filho do homem”, na sua Apresentação no templo; isto é, na sua «primeira Consagração ao Pai», submetido já às *leis humanas*. *“Segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor»”.* E é preciso realçar, desde este primeiro momento, a perfeita colaboração – “necessária e suficiente” – da Virgem Mãe, que antes oferecera *a sua própria carne de mulher*, e agora apresenta *os seus braços maternais*. Porque a história deve continuar, a história – lembram-se? – “daquele sonho feminino” de Deus! E neste episódio, ficamos todos a conhecer: Ela estava chamada, já desde as origens, a ser “Corredentora”, associada sempre ao Redentor. *“Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; – e uma espada trespassará a tua alma – assim se revelarão os pensamentos de todos os corações»”… (Lc 2 / 3ª L.).*

Todo o mundo reconhece, Senhor,

que és o “Rei de todo o Universo”,

embora muitos não Te aceitam com amor

no *acontecer* das suas vidas…

Nós sabemos, Senhor, que és capaz,

apesar da tua imensa grandeza,

de Te fazeres pequeno e frágil

até caber nas estreitas dimensões

do *sagrado ventre* da mulher-mãe…

E, no entanto, devemos proclamar, ó Deus:

«Levantai, ó portas, os vossos umbrais,

alteai-vos, pórticos antigos,

para poder entrar o *Rei da glória!*».

Louvamos-Te, hoje, Jesus, “Luz das nações”,

ainda bebé nesses *braços maternais*!…

E com o carinho da Tua e nossa Mãe, Maria,

– nos seus braços puros e amorosos –

aprendamos a crescer com vigor

*em sabedoria e em graça*, como Tu,

na presença de Deus e diante dos homens…

 [ do Salmo Responsorial / 23 (24) ]